

No dia 10 de outubro de 2025, às 14:00 horas, realizou-se a reunião mensal do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social do Município de Sarzedo - IPRES, ocorrida na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Educação. Participaram do encontro a Sra. Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, o Sr. Fábio Henrique Gomes e a Sra. Valdirene Araújo Lacerda Santos. A Sra. Cléia iniciou a reunião apresentando o relatório da carteira de investimentos referente ao mês de setembro, destacando que o **patrimônio** total do IPRES alcançou R\$149.571.498,98, distribuído da seguinte forma: R\$125.392.763,28 em **renda fixa**, R\$15.149.596,08 em **renda variável**, R\$7.887.237,57 em **fundos estruturados** e R\$1.141.902,06 em **investimentos no exterior**. Em seguida, foi realizada a verificação da conformidade da carteira com os limites definidos na Política de Investimentos e na Resolução nº 4.963/2021 do Conselho Monetário Nacional, constatando-se que todos os ativos estão com **enquadramentos** nos parâmetros legais e institucionais. A **rentabilidade** da carteira no mês foi de 1,42%, acumulando 11,40% no ano, superando a **meta atuarial** de 0,91% no mês e mantendo desempenho acima da meta anual, que se encontra em 7,72%, resultando em um **Gap** positivo de 3,68% no acumulado do ano. Posteriormente, foram avaliados os indicadores de **risco da carteira**, com ênfase no **VAR** de um dia útil, que ficou em 0,30%, conforme informações do Dashboard do relatório da consultoria. No Relatório de **Riscos de Mercado**, observaram-se os seguintes resultados: um **VAR** que representa a perda máxima esperada de 1,38% no mês e 4,80% nos últimos 12 meses, ambos com redução em relação ao período anterior; um **VOL** de 0,36% no mês e 2,53% nos últimos 12 meses, apresentando decréscimo; um **TREYNOR** que é o retorno ajustado ao risco sistemático de 0,20% no mês e -0,17% nos últimos 12 meses, ambos em queda; um **DRAWDOWN** de 0,11% no mês e 0,82% nos últimos 12 meses, registrando diminuição; e, um **SHARPE** de 2,05% no mês e -0,97% nos últimos 12 meses, obtendo contração. O **risco de crédito** segue controlado, por meio da diversificação dos investimentos e do monitoramento constante das classificações de risco das instituições financeiras envolvidas. O **risco de solvência** mantém-se compatível com os parâmetros definidos na avaliação atuarial e no estudo de Asset Liability Management (ALM), garantindo a sustentabilidade e continuidade do RPPS. Quanto ao **risco sistêmico**, permanece sob monitoramento contínuo, considerando a robustez do sistema financeiro nacional e as variações do cenário econômico. O **risco reputacional** vem sendo minimizado através da fiscalização constante das operações e da análise de informações e notícias sobre as instituições financeiras credenciadas. Já o **risco de liquidez** encontra-se adequado às necessidades do plano de benefícios, com a seguinte distribuição de recursos: 86,34% em fundos com liquidez de 0 a 30 dias, 5,35% entre 181 e 365 dias, e 8,31% com prazo superior a dois anos. Logo depois, o comitê analisou o **Relatório Fócus** divulgado pelo Banco

ad
7
Garcia

Central em 06 de outubro, cujas projeções indicam: IPCA estimado em 4,80% com queda em relação à duas semanas anteriores, um PIB projetado em 2,16% a quatro semanas, a taxa de câmbio mantém-se em R\$5,45 há duas semanas e taxa Selic estável em 15% nas últimas 15 semanas. Posteriormente, os membros do Comitê verificaram diversas informações a respeito do cenário econômico atual, onde constataram que, no **Estados Unidos** a economia mostra sinais de crescimento moderado, com estimativas de crescimento anualizado do terceiro trimestre em torno de 3,8%, mas há sinais claros de perda de impulso e maior fragilidade no mercado de trabalho: pedidos de seguro-desemprego e sondagens apontaram aumento na preocupação dos domicílios sobre emprego em setembro, enquanto o governo teve interrupções operacionais que têm dificultado a divulgação de alguns dados oficiais. Essas dinâmicas ajudaram o Federal Reserve a iniciar cortes de juros gradualmente em setembro para a faixa de 4,0–4,25% e a sinalizar possíveis novas reduções, embora as decisões do banco central permaneçam altamente dependentes de leituras de inflação e emprego nas próximas semanas. No entanto, o país enfrenta atualmente uma crise política e econômica provocada pela paralisação parcial do governo, conhecida como shutdown. Essa situação ocorre devido ao impasse no Congresso quanto à aprovação do orçamento federal, que bloqueia temporariamente o financiamento de diversas agências e programas públicos. Com isso, milhares de servidores federais ficam sem receber salários e serviços essenciais são interrompidos ou reduzidos, afetando diretamente a população e gerando insegurança nos mercados. Além do impacto econômico interno, o shutdown também abala a credibilidade do país perante investidores internacionais, evidenciando a polarização política e a dificuldade do governo norte-americano em chegar a consensos para garantir a estabilidade fiscal. Na **Europa** o quadro é de crescimento contido e inflação próxima à meta: indicadores recentes mostram inflação ao consumidor ao redor de 2,0–2,2% em setembro e responsáveis do Banco Central Europeu enfatizam uma abordagem avaliando a manutenção das taxas em níveis considerados apropriados no curto prazo. O resultado é uma combinação de atividade econômica moderada com exportações pressionadas pela desaceleração externa e um banco central disposto a ajustar a postura apenas se os dados mudarem de forma persistente, o que mantém um ambiente de relativa estabilidade nominal, embora com riscos ligados a choques externos e à evolução dos custos de serviços. A **China** segue apresentando recuperação seletiva, agências multilaterais e institutos de pesquisa revisaram para cima projeções de crescimento de 2025, com leituras que apontam para um crescimento anual na faixa aproximada de 4,5–4,8% impulsionado por estímulos pontuais e performance das exportações, porém a recuperação continua marcada por baixa confiança do consumo doméstico e fragilidade crônica no setor

20
2025

imobiliário, que limita a transmissão plena das políticas de apoio à economia. Em suma, a China aporta demanda importante para a cadeia global de commodities e manufatura, mas permanece vulnerável a choques do crédito e a uma demanda interna que tem crescido de forma desigual. No **Brasil** a trajetória recente confirma uma desaceleração relativa da atividade, quando previsões de instituições privadas situam o PIB de 2025 em torno de 2,1–2,2% enquanto a inflação vem recuando gradualmente com registros na casa dos 5% ao ano nos meses mais recentes e formando expectativas que abrem espaço para um ciclo de afrouxamento monetário apenas quando a ancoragem das expectativas estiver mais clara; por ora o Banco Central mantém postura cautelosa diante de incertezas fiscais e de um câmbio sensível a fluxos internacionais, o que tem mantido custo de crédito elevado e freado recuperação mais robusta do consumo e do investimento. E ainda, o recente avanço no diálogo entre Donald Trump e o presidente Lula tem chamado a atenção no cenário internacional, sinalizando uma possível reaproximação entre Brasil e Estados Unidos em temas estratégicos. Apesar das diferenças ideológicas, a disposição de ambos os líderes em manter conversas construtivas pode abrir caminho para novos acordos comerciais, parcerias tecnológicas e cooperação em áreas como segurança, energia e meio ambiente. Esse movimento tende a fortalecer a posição do Brasil no cenário global, atraindo investimentos e ampliando oportunidades de exportação. Além disso, o diálogo contribui para a estabilidade diplomática e demonstra maturidade política, mostrando que o interesse nacional pode se sobrepor às divergências partidárias em prol do desenvolvimento econômico e social do país. No entanto, o ministro Haddad vê o Brasil com saldo positivo independente de negociações com os Estados Unidos. E ainda, conforme dados divulgados pelo IBGE, na data de ontem, 09/10, o IPCA subiu 0,48% em setembro, após queda de 0,11% em agosto. Com esse resultado o indicador acumula alta de 3,64% no ano ficando ligeiramente acima das projeções de mercado, que estimavam avanço de 0,45%. Entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados, três apresentaram retração: artigos de residência, alimentação e bebidas e comunicação. Quanto aos demais, o destaque positivo partiu do grupo habitação, energia elétrica residencial, despesas pessoais e vestuário, com destaque para o pacote turístico, atividades culturais e saúde e cuidados pessoais, que teve o aumento dos planos de saúde como principal fator de pressão. Logo depois, foi apresentado pela sra. Cléia o **“Relatório de Diligência Semestral”**, enviado pela superintendente, onde foi observado que o relatório apresenta a verificação semestral da carteira de investimentos do IPRES, com data base de 30 de junho de 2025 perfazendo o montante de R\$142.921.576,98, distribuídos em 35 fundos, com alocações em diversos seguimentos, sendo 24 em renda fixa, 7 em renda variável, 1 em exterior e 3 em estruturados, perfazendo um percentual de 83,96% alocados em Renda Fixa com destaque

20
Antonio

para títulos públicos federais e fundos DI; 9,97% em Renda Variável; 0,76%; em Investimentos no Exterior e 5,31% em Fundos Estruturados multimercados. Onde 59% da carteira tem lastro em títulos públicos federais, o que garante segurança e liquidez. Ambos seguindo os limites legais e da política de investimentos de 2025. Demonstrou também que a rentabilidade acumulada do semestre foi de 7,42%, superando a meta atuarial de 5,68%. Foi relatado as instituições gestoras do patrimônio, sendo elas: Caixa, BB DTVM, Bradesco, Itaú, Santander, Safra, ICATU, Rio Bravo e AZ Quest, todas com ratings elevados de qualidade de gestão. Onde a carteira apresenta 66,48% dos ativos com classificação “AAA” e baixo risco de crédito. Foi demonstrado também que no contexto econômico, o primeiro semestre de 2025 foi de alta volatilidade, com Selic mantida em 15% ao ano para conter a inflação de 5,35%. Apesar dos juros altos, a economia mostrou resiliência: crescimento do IBC-Br de 4,18%, desemprego em 6,2% e câmbio valorizado em 12%. Internacionalmente, os EUA mantiveram juros entre 4,25% e 4,50%, e o novo governo Trump adotou políticas comerciais mais protecionistas. O Ibovespa valorizou 15,44% no período. Por fim, o relatório demonstrou uma gestão responsável, conservadora e alinhada às boas práticas de governança previdenciária. Em seguida, foi apresentado também para apreciação do comitê o **“Manual de atribuições e separação de responsabilidades na gestão de investimentos”**, para caso ache necessário, realize sugestões pertinentes, onde após leitura, não foi verificada nenhuma necessidade de alteração sendo remetido para aprovação do Conselho de Administração do IPRES. Por fim, o Comitê deliberou pela manutenção da atual composição da carteira de investimentos, considerando que ela se encontra adequada ao cenário econômico vigente, não decidindo por nenhuma realocação de valor dentro do mês de outubro. Em seguida, foi elaborado o parecer mensal, que será encaminhado ao Conselho Fiscal para análise e, posteriormente, publicado no site do IPRES. O relatório apresenta o patrimônio total da instituição, a distribuição dos investimentos, o desempenho de cada ativo no mês e no acumulado do ano, bem como as ações realizadas por este comitê. Não havendo mais assuntos a serem discutidos, eu, Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, redigi a presente ata, que, após lida, foi aprovada por unanimidade e assinada por mim e pelos demais membros presentes.


Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva


Fábio Henrique Gomes


Valdirene Araújo Lacerda Santos